

# Nilton Ferreira - O Primeiro e Ultimo Mate

tom:

C

Intro: C

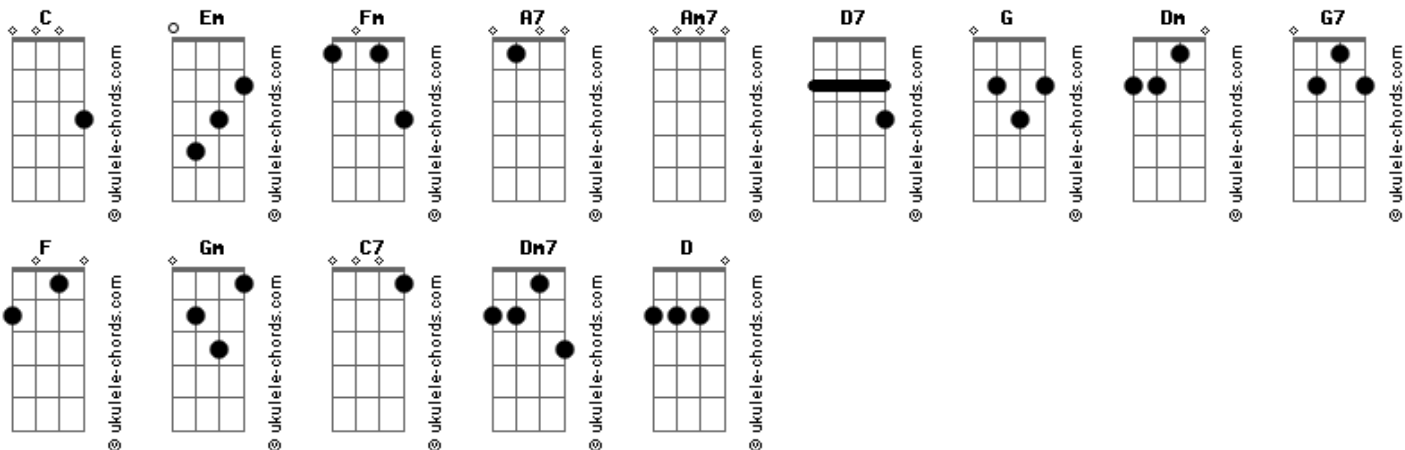
"Em Fm  
Eu sou do tempo em que a infância  
Em A7  
Se relegava aos brinquedos  
Am7 D7  
Na conversa dos adultos, guri não metia o dedo  
C Fm  
Obedecia aos mais velhos, fosse qual fosse o senão  
G C  
Não tinha vontade própria nem ganhava o chimarrão!"

C  
Quando fiquei mais taludo, olhava a cuia rodando!  
G  
E o meu avô, velho sábio, ficava me observando  
Dm G7  
Um dia esquentou a água, cevou a erva e, no embate  
F Fm C  
Do seu olhar com meus olhos, serviu meu primeiro mate!

C  
Agarrei aquela cuia como quem pega um troféu!  
Gm C7 F  
Ergui meus olhos da terra pra me encantar com o céu!  
F Fm C  
Eu devo àquele momento, muito do pouco que sou  
A7 Dm7 G C  
E, em cada mate, eu encontro os olhos do meu avô  
A7 Dm7 G7 C  
E, em cada mate, eu encontro os olhos do meu avô!

C F C  
Ao passo lerto das horas, fui, pouco a pouco, crescendo  
G C  
Enquanto os piás viram homens, há homens envelhecendo  
F Fm C  
A vida é que nem o mate, que principia espumando

## Acordes



A7 D G  
Sacia as sedes da alma e, aos poucos, vai se lavando!  
F C Dm G C  
A vida é que nem o mate, aos poucos, vai se lavando!

( F Fm Em A7 Dm G C )

Um dia vi que seus olhos já não brilhavam tão forte  
G  
Talvez enxergasse a sombra do manto negro da morte!  
Dm G7  
No seu derradeiro leito, olhando para o arremate  
F Fm C  
Eu vi que o velho gaúcho sentia falta de um mate!  
Embora lhe proibissem, tomei pra mim esse encargo  
Gm C7 F  
Se não havia esperança, pra que privá-lo do amargo?  
Fm C  
Jamais esqueço seus olhos, olhando os meus, sorrateiros  
A7 Dm7 G7 C  
Cevei o último mate pra quem me deu o primeiro!  
A7 Dm7 G7 C  
Cevei o último mate pra quem me deu o primeiro!

F C  
Ao passo lerto das horas, fui, pouco a pouco, crescendo  
G Gm C  
Enquanto os piás viram homens, há homens envelhecendo  
F Fm C  
A vida é que nem o mate, que principia espumando  
A7 D7 G  
Sacia as sedes da alma e, aos poucos, vai se lavando!  
F C Dm G7 C C7  
A vida é que nem o mate, aos poucos, vai se lavando!  
F C G C  
Jamais esqueço seus olhos, olhando os meus, sorrateiros  
F C G F Fm C  
Cevei o último mate pra quem me deu o primeiro!